

Campanha Salarial

Chegou a hora de definir nossas reivindicações e preparar a mobilização

Nos últimos meses, a inflação voltou a reduzir drasticamente o poder de compra dos nossos salários. Somos trabalhadores que quanto mais trabalhamos, mais lucro geramos aos patrões, mas nossos salários, cada vez mais, cobrem menos o que temos para pagar.

Praticamente tudo tem aumentado: energia elétrica, água, aluguel, juros, cebola, tomate, etc.

Eles ainda querem piorar

Além da corrosão dos salários pela inflação, a medida provisória enviada por Dilma ao Congresso, com apoio das centrais pelegas, que prevê a redução em até 30% nos salários, o PPE, é na realidade muito mais um Plano de Proteção ao Empresariado do que Proteção ao Emprego.

Em todo o Brasil, de janeiro a maio, segundo o Caged - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, foram demitidos 8.509.494 trabalhadores e no mesmo período recontratados 8.265.546, ou seja, estão fazendo o



que sempre fizeram em todo o país: uma intensa rotatividade com demissões e contratações com salários inferiores.

Eles ainda querem mais, a Fiesp - Federação das Indústrias de São Paulo diz que o ideal para ela seria uma redução de 50%.

No nosso salário, não!

É neste cenário que ocorre nossa Campanha Salarial e precisaremos de muita união para enfrentar a tentativa do governo e dos patrões de jogarem nas costas dos trabalhadores o pagamento de uma crise que não é nossa!

Nos últimos anos, foram centenas de bilhões de reais que os patrões ganharam com isenção fiscal e empréstimos subsidiados do BNDES, lucrando como nunca.

Agora, ao menor sinal de diminuição da taxa de lucro, querem que paguemos a diferença.

Trabalhadores em luta

Muitas lutas estão ocorrendo desde o início do ano contra demissões, corte de direitos e, por PLR.

Neste segundo semestre, para manter os direitos e recompor os salários é hora da união de todos numa grande campanha salarial e desde o início, já nesta assembleia, vamos mandar nosso recado aos patrões: no nosso salário, não!

Assembleia Geral, Domingo, dia 26, às 9h30

Se precisar de transporte, entre em contato com as sedes regionais



Foto: Arquivo

Hunter Douglas: greve garantiu conquistas

Os trabalhadores da produção na empresa Hunter Douglas iniciaram uma greve no 13/07, reivindicando reajuste na PLR e no Vale Cesta.

Depois de audiência de conciliação com o Sindicato e a empresa, realizada no TRT, em Campinas, no

dia 16/07, os trabalhadores aprovaram a proposta e retornaram ao trabalho.

Na semana passada, no dia 8/07, os companheiros haviam reprovado a proposta apresentada pela empresa e aprovaram estado de greve e um dia

de paralisação. Como a empresa não se manifestou, os companheiros cruzaram os braços novamente no dia seguinte.

Com dois dias de produção parada e sem acordo com a empresa, os trabalhadores decidiram em assembleia

iniciar a greve.

O acordo aprovado em assembleia no dia 17/07 garantiu o reajuste no valor da PLR e do Vale Cesta, além do abono dos dias parados e estabilidade de 60 dias.

Trabalhadores na Mercedes, em São Bernardo, dizem não à redução salarial

Durante vários anos, com argumento de que garantir emprego, o sindicato do ABC aceitou banco de horas, layoff, redução do piso salarial e as demissões continuaram.

Agora, depois das demissões de 500 trabalhadores que retornaram do layoff, o sindicato, junto com a empresa, apresentou uma proposta de redução de 10% nos salários e,

para o próximo ano, nem a reposição da inflação!

Depois de anos pressionados pela empresa e enganados pelo sindicato do ABC com o discurso de que reduzir direitos e salários garantiriam empregos, os trabalhadores desta vez disseram: Não! Chega! E, estão em luta contra as demissões!



Foto: Roberto Parizotti

Atenção, trabalhadores na Righetto, em 1989

Aqueles que trabalharam ou conheçam algum familiar de quem trabalhou na Righetto Equipamentos para Condicionamento Físico LTDA, em fevereiro de 1989, por favor, repassem a informação para entrarem em contato com o Departamento Jurídico do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região.

O assunto a ser tratado é referente ao *Processo Plano Verão - Fevereiro de 1989*, portanto, é necessário comparecer à sede central, à Rua Dr. Quirino, 560, no Centro, em Campinas com a Carteira de Trabalho demonstrando o registro e falar com Juliana.

Vem aí a 18ª Copa de Futebol de Campo

Estão abertas as inscrições para a 18ª Copa de Futebol de Campo dos Metalúrgicos, que podem ser efetuadas até o dia 14 de agosto, nas sedes central e regionais e, no Clube de Campo.

O atleta deve ser metalúrgico e sócio. O número mínimo de jogadores para cada time é 10 e o máximo 25. O sorteio das equipes e a apresentação do regulamento serão feitos no dia 16 de agosto (domingo) às 10h, no Clube de Campo.

Importante

Todas as equipes devem ter um representante no ato do sorteio. Portanto, no caso de ausência do representante neste dia, a equipe não poderá participar do torneio.